

REVELANDO AS PINTURAS FLORAIS DA PLATÉIA DO THEATRO GUARANY: UM LABORATÓRIO PARA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO – PELOTAS, RS.

MEDEIROS, Eduardo Nobre¹; BACHETTINI, Andréa Lacerda².

¹Universidade Federal de Pelotas/Instituto de Ciências Humanas; ²Universidade Federal de Pelotas/Instituto de Ciências Humanas. Departamento de História e Antropologia. E-mail: bachetta@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

De efeitos admiráveis, as imagens murais nos seduzem, como se deixássemos gravado um tempo de nossa existência, nossos acontecimentos habituais e voltássemos aos primórdios do homem da caverna, registrando marcas de vida sobre parede de pedra (TIRELLO, 2001). Esses efeitos estão sendo redescoberto no Theatro Guarany, uma edificação de estilo eclético, inaugurada em 30 de abril de 1921, em Pelotas. O teatro era completamente decorado com pinturas murais decorativas e artísticas (BACHETTINI, 1997), atribuídas a Joaquim Lamas, Willy Schimdt e posteriormente a Sobragil Carolo. O objetivo desta pesquisa é estudar as pinturas murais florais das paredes da plateia do teatro, pintura a seco¹, figuração feita provavelmente com estêncil sobreposto, lembrando dalias, numa composição repetitiva. As cores predominantes nas pinturas florais são: salmão, branco, rosa claro, roxo, chumbo e lilás. Uma particularidade da pintura são os pontos com douramento nas folhas das flores e ainda complementando a composição, frisos e desenhos geométricos em marrom sobre fundo rosa.

A primeira etapa dos estudos correspondeu à pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica, levantamento fotográfico minucioso, vistoria do estado de conservação e das patologias. Assim como o mapeamento detalhado dos danos da pintura. Os exames realizados nesta fase foram visuais com auxílios de lupas. Nesse primeiro momento foi analisado o estado de conservação geral da pintura, e os processos degenerativos em ação, avaliação da qualidade das alterações cromáticas ocorridas no transcorrer dos anos, uma vez que o teatro foi construído na década de 20, século XX.

A pesquisa tem como alvo análise e classificação formal da pintura a seco, procurando investigar as alterações físicas e químicas dos materiais pictóricos da pintura mural como: sujidades, incrustações, perda de coloração superficial, alterações cromáticas, riscos, arranhões, perfurações, raspagem, anotações de caneta, excrementos de insetos, respingos de tinta, pulverulência, desbotamentos, zonas úmidas, fissurações e as agressões realizadas pelo homem.

A pesquisa histórica está sendo constituída de diversas fontes de informações: os registros oficiais, revisão bibliográfica, a iconografia, história oral; os artigos jornalísticos e outras fontes secundárias.

Segundo Bachettini as pinturas murais do teatro têm como tema a flora, retratos dos grandes compositores e paisagens, atualmente, a maioria das pinturas murais do teatro encontram-se encobertas, por uma ou mais camadas de tintas ou

¹ Conforme Tirello, a pintura mural a seco, são aquelas realizadas sobre muro seco, as pinturas de têmpera, óleo e a encáustica (2001, p.71).

chapas de madeira, a pesquisa tem possibilitado o redescobrimto de pinturas murais que estavam escondidas por décadas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O curso de Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas, vem realizando através de projeto de extensão e pesquisa “Estudo das Pinturas Murais do Theatro Guarany”, coordenado ela Prof^a. Andréa Lacerda Bachettini, o levantamento e mapeamento das pinturas murais existentes no teatro. Em consonância com este projeto maior, esta sendo realizada está pesquisa num dos cômodos do teatro, na platéia situada no primeiro pavimento do teatro.

A pintura tratada aqui se refere ao conjunto de pinturas murais com cores e desenhos categorizados como decorativas. A pintura decorativa (fig. 1) escolhida para estudo está localizada na parede próximo da boca de sena do palco, lado direito da platéia, e foi descoberta após a retirada das placas de compensado, colocadas em meados dos anos 70.

As pinturas decorativas da plateia a qual é objeto deste estudo foram encobertas de duas maneiras: na parte inferior da parede foi colocado uma cobertura de chapas de compensados de 6 mm, em toda sua extensão, num tom escuro, já na parte superior da mesma parede, foi pintado com tinta de cor rosa.

O interesse na sala de espetáculos era investigar a existência de pinturas à mostra sob as chapas de compensados, colocadas na reforma de 1970. Com a descoberta dessas pinturas que estavam à mostra, sem camadas de tinta, apenas escondidas pelas placas de compensados. Partiu-se para a identificação, registro e análise das pinturas, principalmente, sob o aspecto da conservação para posterior, proposta de restauração.

As imagens encontradas sobre as pinturas são três fotografias antigas, que mostram o ambiente do teatro próximo a sua inauguração, teve-se acesso as imagens após a retirada dos painéis que encobriam as pinturas da parede.



Figura 1: Detalhe da pintura decorativa como motivos florais.
Autor: Eduardo Nobre Medeiros, 2011.

Os trabalhos realizados até o momento são a identificação das pinturas murais deste ambiente do teatro. Todas as informações obtidas foram registradas em fichas catalográficas elaboradas para o diagnóstico das pinturas, nas quais são

anotadas: tema, paleta cromática, textura, desenhos, tipo de acabamento, estado de conservação, possíveis causas da degradação, se apresenta intervenções anteriores e algumas observações. Também foi elaborado gráfico com o mapeamento de danos.

Em outra etapa da pesquisa foi coletada pequenas amostras das camadas de tinta, de diferentes áreas da parede, que foram armazenadas em *ependorfes*, para serem analisadas no decorrer dos trabalhos. Ainda nos falta à compreensão da distribuição das cores, assim como, a seqüência da colocação do estêncil da pintura das flores no suporte e ainda a caracterização dos pigmentos utilizados da pintura floral e barramento inferior. Este texto expõe resumidamente alguns aspectos das pinturas murais mais antigas do Teatro Guarani.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a retirada do painel de compensado o qual estava sobre a pintura mural, foi possível avaliar o estado de conservação que a pintura se encontrava, foi analisado as alterações superficiais e estruturais do suporte, foi executado o levantamento fotográfico e gráfico. Após esses procedimentos preliminares, foi realizada uma higienização superficial. Uma das dúvidas decorrentes das atividades surge a respeito do douramento que se encontra em algumas folhas das flores pintadas no mural (fig. 2). De que material se trata? Qual a melhor maneira de proceder para fixação desse material no suporte? Essas são algumas perguntas às quais se espera responder no decorrer dos trabalhos.



Figura 2: Detalhe da pintura mural floral onde se observa o douramento nas flores.
Autor: Eduardo Nobre Medeiros, 2011.

4 CONCLUSÃO

A revelação das pinturas murais do Teatro Guarany, tem possibilitado o resgate da história deste importante teatro, que em 2011, completou 90 anos. O teatro faz parte da memória cultural da cidade de Pelotas. As pesquisas na área do patrimônio cultural são poucas, por este motivo, estudos desta natureza são imprescindíveis para a conservação de técnicas que estão em esquecimento. A atual situação das pinturas parietais que ainda conseguem sobreviver é preocupante, por isso, a pesquisa visa propiciar critérios e métodos para sua preservação.

O Curso de Conservação e Restauro do ICH/UFPeL não tem medido esforços no avanço de pesquisas na área da preservação do patrimônio Cultural Pelotense.

5 REFERÊNCIAS

BACHETTINI, A. L. **As Pinturas Murais do Theatro Guarany, 1921, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil**. Monografia. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Artes, ILA/UFPeL, 1997.

BACHETTINI, A. L. . **As Pinturas Murais do Theatro Guarany, 1921, Pelotas, RS, Brasil**. Expor, Pelotas, v. 1, n. 3, p. 45-62, 1998.

BACHETTINI, A. L. ; VASCONCELOS, M. L. C. ; SCOLARI, K. C. ; HEIDEN, R. ; SALLABERRY, J. D. . **Patrimonio e identidad cultural: Mapeo y documentación de las pinturas murales del theatro Guarany, Pelotas, RS, Brasil**. NEWSLETTER ICOM-CC, v. 2, p. 7-9, 2010.

BACHETTINI, A. L. ; HEIDEN, R. ; VASCONCELOS, M. L. C. . **O Resgate das Pinturas Murais do Theatro Guarany**. In: 3º Seminário Internacional em Patrimônio e Memória, 2009, Pelotas. Patrimônio & Políticas Públicas, 2009.

BRAGA, Márcia Dantas. **Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003. 13–127p.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial Artes & Ofícios, 2004.

Diário Popular, edição de 14 de março de 1928, pág. 1.

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 838p.

MORAES, Júlio. Restauro de pinturas murais no Brasil: tradição, situação e perspectivas. In: **Anais do VIII Congresso da ABRACOR**. Ouro Preto: ABRACOR, 1996.

TIRELLO, Regina A. **O Restauro dos Murais Art-Nouveau da Vila Penteado e o Canteiro-Escola da CPC-USP: Uma Experiência de Formação Qualificada**, Anais do Museu Paulista, 149-171p. São Paulo, 2001. Disponível em:<http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/painel_VP%2001.pdf>. Acesso em 05 agosto 2011.

TIRELLO, Regina A (org.). **O restauro de um mural moderno na USP: o afresco de Carlos Magano**. São Paulo: Comissão de Patrimônio Cultural – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (CPC-PRCEU-USP), 2001.